



Orquestra Filarmonia das Beiras

Conservatório de Música e Artes do Dão

Maestro: Luís Carvalho

Prémio Solistas Fundação Lapa do Lobo, 10ª Edição

Alto Patrocínio: Fundação Lapa do Lobo

I Parte

Kurpinski, Karol (1785 – 1857) - 1º Andamento

Clarinete solo e Orquestra | Solista: Inês Gonçalves (3º Prémio ex aequo)

Hue, George (1858 – 1948) – Fantasy

Flauta Solo e Orquestra | Solista: Marta Martins (3º Prémio ex aequo)

Block, Ernest (1880 – 1959) - Proclamation

Trompete solo e Orquestra | Solista: Rodrigo Santos (1º Prémio)

Lutoslawski, Witold (1913 – 1994) – Dance Preludes - 1º, 2º e 5º Andamento

Clarinete solo e Orquestra | Solista: Maria João Silva (2º Prémio)

-----ENTREGA DE DIPLOMAS-----

II Parte

Quadros de uma exposição de Moussorgsky (1839 – 1881)

Orquestração de Maurice Ravel (1875 – 1937)

- | | |
|---|--|
| 1. Promenade | 2. Gnomos |
| 3. Promenade | 4. O Velho Castelo |
| 5. Promenade | 6. Tuileries |
| 7. Bydlo | 8. Promenade |
| 9. Bailado dos passarinhos dentro das suas cascas | 10. Samuel Goldenberg und Schmuyle |
| 11. Limoges, o mercado | 12. Catacombae |
| 13. Baba-Yaga, a cabana sobre patas de galinha | 14. A grande porta (na antiga capital russa, Kiev) |

NOTAS DE PROGRAMA | Quadros de uma Exposição de Moussorgsky

As diferentes peças para piano que compõem os *Quadros de uma exposição*, obra escrita em 1874, foram inspiradas em pinturas e desenhos do pintor Viktor Hartmann, que faleceu um ano antes. Estão estruturadas dentro da obra como se fossem quadros dentro de uma exposição. O tema inicial que surge em quatro locais diferentes representa a *Promenade*, ou seja, o caminho que o visitante percorre entre cada quadro ou cada sala do suposto museu. De cada vez surge de modo diferente, como se cada quadro visionado mudasse o estado de espírito do observador.

O primeiro quadro ilustra um **Gnomo** a correr com as pernas deformadas em forma de Quebra-Nozes. O segundo um trovador que canta uma triste melodia às portas de um **Velho Castelo**. Ravel transpôs a melodia para o saxofone, um instrumento raramente utilizado na orquestra. Uma *Promenade* ao som glorioso do trompete leva o ouvinte para o jardim das **Tuileries** onde brincam as crianças e as suas amas trocam bisbilhotices. Neste terceiro quadro a atenção para o detalhe vai crescendo lentamente e é musicalmente exemplificada com o recurso à polifonia, o aumento de textura e o surgimento de novos episódios. Sem *Promenade*, como se o visitante da exposição olhasse agora para outro quadro sem se deslocar, avistamos o lento e pesado movimento da roda de um moinho em **Bydlo**, uma cena rural polaca que Ravel dedica à tuba naquele que é um célebre solo para o instrumento. Esta é a história tradicional de **Bydlo**, mas uma recente revelação do quadro de Hartmann mostra uma cena de enforcamentos em massa de polacos por parte das tropas dos Czares. Assim sendo, este seria o som de um triste marchar para a morte e um canto fúnebre polaco.

A *Promenade* seguinte é agora retratada de forma mais delicada pela flauta. A imagem que se segue é muito curiosa: crianças vestidas com cascas de ovo ilustram o figurino para um bailado (*Bailado dos passarinhos dentro das suas cascas*).

A partir de dois retratos isolados, de um judeu rico e de um judeu pobre, Mussorgski construiu um diálogo que é magistralmente exemplificado pelas diferenças de orquestração, textura e ritmo, sendo fácil identificar quem é o arrogante e quem é o piedoso em *Samuel Goldenberg und Schmuyle*.

“Grande confusão” podia ser o nome de **Limoges, o mercado**, onde os feirantes apregoam as suas vendas por entre um animal que foge e cria a maior agitação. O ambiente torna-se pesado nas **Catacumbas** debilmente iluminadas por uma candeia. O ouvinte percorre estes túneis e vai adivinhando o misterioso percurso que o conduz para um sepulcro romano. O tema da *Promenade* vai surgir com uma cor sombria em *Cum mortuis in lingua mortua*, lembrando o visitante da sua condição de mortal. A música prossegue com uma belíssima ilustração do macabro e grotesco de uma figura mítica e fantástica dos contos da velha Rússia: é a bruxa **Baba-Yaga, a cabana sobre patas de galinha**.

Um cenário grandioso termina esta sucessão de Quadros. O desenho das **Portas de Kiev – A grande porta (na antiga capital russa, Kiev)** – para celebrar o fracasso dos assassinos que tentaram atacar o Czar Alexandre II, em 1866, é aqui retratado com uma solenidade processional que combina dois mundos bem expressos em toda a obra: o sagrado e o profano. O seu tema é reminescente da própria *Promenade* com que a obra iniciou.

Não podendo ser consideradas obras programáticas, no sentido de descreverem narrativas, estas peças são claras ilustrações de elementos pictóricos, uma reprodução musical de acções sugeridas pelas diferentes pinturas. Alvo de várias orquestrações de diferentes compositores, de entre as quais a mais famosa é a que Maurice Ravel realizou em 1922, a partitura original para piano tem uma textura que, ao explorar todo o teclado, deixa adivinhar diferentes registros orquestrais.

Texto: Rui Pereira

Organização:

Amad

Qmad

Apoios:

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIRECÇÃO GERAL
DAS ARTES

SANTA
COMBA
DÃO

FUNDAÇÃO
LAPA DO LOBO

ECM
EDIÇÕES CONVIDE À MÚSICA